

# Ensino básico não forma nem 5% dos alunos

Teresa Furtado e  
Márcia Turcato

Especial da Agência Estado

Menos de 20 por cento das crianças que começaram a estudar conseguem terminar o primeiro grau. E, para este pequeno grupo, o futuro não é me-



nos risonho: metade dos alunos do segundo grau desaparece entre abandono de curso e repetências crônicas. Quem permanecer, terá de enfrentar péssimas condições de ensino. O segundo grau, filho pobre da educação, que consome menos de nove por cento do total dos gastos públicos no setor, oferece um desalentador quadro de penúria.

O saldo final do ensino público de primeiro e segundo graus é um insignificante número de formados. Não somam cinco por cento do total de alunos que iniciaram os estudos. Todos esses dados têm colocado o Brasil numa posição pouco honrosa nas estatísticas

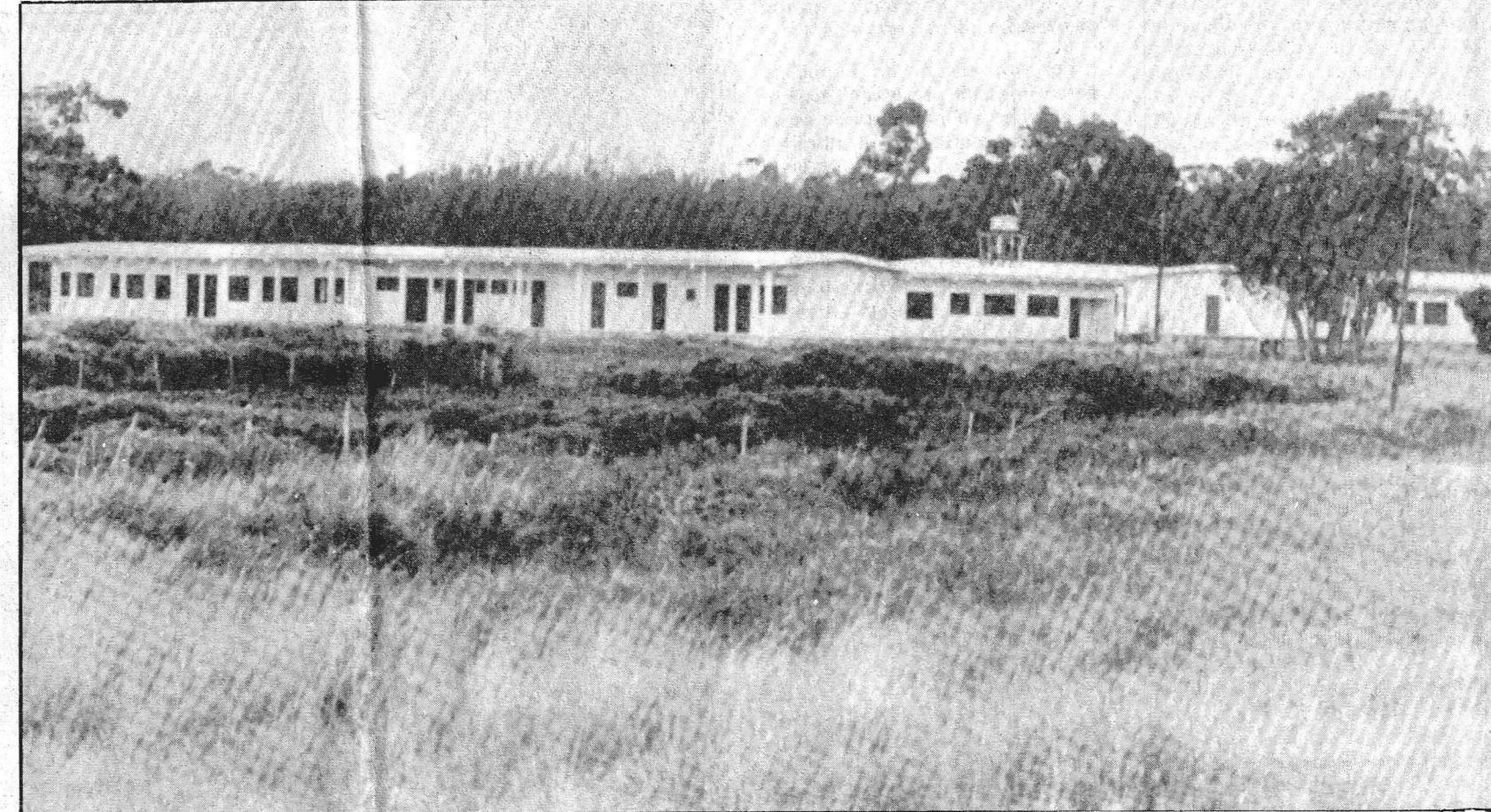
mundiais: só perde para a Bolívia, em toda a América do Sul.

Segundo especialistas do Banco Mundial e da Fundação Carlos Chagas, esta situação coloca em risco a estratégia de desenvolvimento adotada pelo País. Diz um documento dos dois organismos que "o baixo nível educacional pode emergir como um dos principais obstáculos para o crescimento". O estudo foi concluído no final de 1989, mas convenientemente mantido como confidencial, até agora, por decisão do próprio governo brasileiro.

Na Bahia, um outro estudo não traz nenhum alento. Um eloquente parecer do Conselho Estadual de Educação sobre a situação das escolas públicas, emitido recentemente, afirma que "a história, certamente, registrará este último decênio como de progressiva e profunda crise de decadência e abandono".

O Sindicato dos Professores da Bahia calcula que 2 mil 700 das 4 mil 500 escolas funcionam precariamente ou estão desativadas. Somente em Salvador, 18 escolas estão fechadas por absoluta falta de segurança e algumas funcionam parcialmente, com pavilhões e salas interditadas. A improvisação

CARLOS RODRIGUES/AE



O Conselho Estadual de Educação da Bahia, em estudo recente, afirma que este último decênio marcará o abandono total da escola pública